vinetur

Negociação de vinhos finos cresceu 27,0% no 3.º trimestre, o melhor resultado desde 2022

Os preços subiram ligeiramente em setembro, após os comerciantes dos EUA reforçarem as reservas de Bordeaux mais antigos, enquanto a procura no Reino Unido continua cautelosa

quarta-feira, 18 de novembro de 2026



O mercado de vinhos finos registou o melhor trimestre desde meados de 2022 nos três meses até setembro, segundo a Liv-ex, com uma forte aceleração da negociação e uma ligeira subida dos preços de referência, após um longo período de queda.

No seu relatório Fine Wine Market Report do 3.º trimestre de 2026, a Liv-ex afirmou que o mercado se manteve, em geral, estável em julho e agosto, antes de melhorar em setembro. O índice Fine Wine 100 subiu 1,1% em setembro, enquanto o índice mais abrangente Fine Wine 1000 avançou 0,6%. A bolsa afirmou que a evolução dos preços, por si só, não refletia toda a mudança nas condições de mercado, uma vez que os compradores passaram grande parte do período entre o final de 2022 e 2025 à espera de novas descidas dos preços, e a confiança tinha sido fortemente abalada.

A Liv-ex afirmou que cerca de um ano de estabilidade dos preços parece ter ajudado a trazer alguns compradores de volta, sobretudo nos Estados Unidos, onde os comerciantes também precisavam de repor existências em categorias selecionadas. O valor transacionado no 3.º trimestre de 2026 aumentou 27,0% face ao 2.º trimestre de 2026 e 32,3% face ao 3.º trimestre de 2025. Excluindo o 1.º trimestre de 2025, quando os compradores norte-americanos se preparavam para a imposição de tarifas, o 3.º trimestre de 2026 registou o valor transacionado mais elevado de qualquer trimestre desde o 3.º trimestre de 2023. Ainda assim, ficou 4,8% abaixo do 1.º trimestre de 2025 e 1,2% abaixo do 3.º trimestre de 2023.

O volume de transações seguiu uma tendência semelhante. A Liv-ex afirmou que o 3.º trimestre de 2026 foi o trimestre com maior volume desde o 1.º trimestre de 2022, à exceção do 1.º trimestre de 2025. O volume ficou 4,7% abaixo do 1.º trimestre de 2025 e 18,9% abaixo do 1.º trimestre de 2022, mostrando que a atividade melhorou, mas ainda não regressou aos níveis máximos anteriores.

O relatório afirma que a recuperação continua a ser desigual. Os vinhos individuais apresentam desempenhos muito diferentes, e as colheitas recentes, sobretudo as produzidas em maiores quantidades, têm sido menos resilientes do que as colheitas mais antigas. Nos vinhos que começaram a recuperar, os ganhos raramente têm sido lineares, segundo a Liv-ex. A bolsa acrescentou que as compras no Reino Unido e nos mercados asiáticos continuam irregulares, com poucas aquisições para constituição de

reservas.

A mudança mais expressiva na procura ocorreu nos Estados Unidos. A Liv-ex afirmou que as ofertas de compra e as aquisições norte-americanas vinham aumentando desde que as regras tarifárias ficaram mais claras, no final de julho de 2025, e aceleraram no 3.º trimestre de 2026. As compras dos EUA aumentaram 57,1% face ao 2.º trimestre de 2026 e atingiram o nível mais elevado desde o 4.º trimestre de 2024. A bolsa afirmou que os comerciantes encontraram formas de contornar as tarifas e estavam a reconstituir seletivamente as existências antes da época festiva.

A mudança foi particularmente evidente nos Bordeaux mais antigos. As compras norte-americanas de Bordeaux anteriores a 2011 aumentaram 204,4% face ao 2.º trimestre de 2026 e ficaram 153,3% acima da média de 2025, segundo o relatório. A Liv-ex afirmou que o regresso deste grupo de compradores é importante porque os clientes dos EUA compram frequentemente a preços mais elevados do que os de outros segmentos do mercado.

Em contrapartida, o mercado do Reino Unido continuou cauteloso. A Liv-ex afirmou que as compras naquele mercado aumentaram apenas 0,8% face ao 2.º trimestre de 2026 e permaneceram abaixo dos níveis do 3.º trimestre de 2025 e da média de 2025. As caves de muitos colecionadores continuam cheias, refere o relatório, e os comerciantes raramente compram para constituir reservas. Em vez disso, os comerciantes britânicos têm-se concentrado mais nas vendas. Desde o início do ano, as vendas representaram 61,4% da atividade comercial no Reino Unido, face a 57,2% em 2025 e 56,2% em 2019.

A Liv-ex afirmou que esta mudança reflete o desejo dos colecionadores de libertarem capital, embora os vendedores continuem a precisar de compradores dispostos a aceitar expectativas de preço realistas. Segundo a bolsa, isso está a tornar-se mais viável do que há 12 meses, uma vez que a estabilidade do mercado tem levado os compradores a mostrar maior disponibilidade para avançar a níveis aceitáveis.

O relatório enquadrou a melhoria do mercado num contexto económico misto. Destacou a força dos mercados acionistas, incluindo novos máximos do S&P 500, e grandes ofertas públicas iniciais previstas, como a da Anthropic, apesar das preocupações dos investidores com uma bolha da inteligência artificial. Ao mesmo

tempo, o relatório apontou a guerra no Irão como uma fonte de pressão inflacionista e de expectativas de taxas de juro mais elevadas, e afirmou que os mercados obrigacionistas se opõem ao endividamento dos governos, aumentando a possibilidade de subidas de impostos. Como as compras de vinhos finos no Reino Unido são impulsionadas sobretudo por colecionadores particulares, a Liv-ex afirmou que qualquer acontecimento que os faça sentir menos seguros quanto ao seu património pode prejudicar rapidamente a procura.

Tom Burchfield, responsável pela área de inteligência de decisão da Liv-ex, afirmou que o mercado poderá estar a entrar numa nova fase, mas alertou que é demasiado cedo para considerar a recuperação consolidada. Disse que as colheitas recentes continuam a ter dificuldade em atrair procura, que as existências permanecem elevadas em algumas áreas e que a solidez das compras dos EUA terá de ser testada para além da época festiva. Acrescentou que uma maior estabilidade dos preços e o reforço dos volumes de transações são sinais iniciais de que o mercado poderá estar a entrar na «próxima fase da recuperação».